

PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.

São Paulo – SP – Maio de 2014

Janes Fidélis Tomelin – Anhembi Morumbi – janesft@terra.com.br

Karina Nones Tomelin – karinant@terra.com.br

Métodos e Tecnologia

Educação Superior

**Ensino e Aprendizagem em EAD: Interação e Comunicação em
Comunidades de Aprendizagem**

Descrição de Projeto em Andamento

Experiência Inovadora

RESUMO

As vantagens produzidas pela multiplicidade de ferramentas disponíveis ao aprendizado na educação a distância contribuem para produção de novas pesquisas e teorias não somente no campo do ensino a distância, mas da educação como um todo. A educação a distância possibilitou repensar não somente o conceito de aprendizagem na idade adulta como também flexibilizar os formatos de ensinar e aprender de forma que atendessem a diferentes públicos e demandas. Além disto, produziu um ciclo contínuo de aperfeiçoamento e criação de novas ferramentas que levam em consideração a singularidade do estudante em um ambiente plural. Neste trabalho, objetivou-se discutir os avanços da educação a distância para a aprendizagem e descrever três princípios estruturantes para construção de um ambiente virtual de aprendizagem que tentasse não somente assegurar o processo de aprendizagem como também respeitar as diferenças e estilos de aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência baseado na construção de um novo modelo de AVA para a Universidade Anhembi Morumbi/SP. A abordagem leva em consideração o estudo individual, a mediação e a cooperação como estratégias de aprendizagem. Dentre os resultados observados identifica-se um aumento significativo do acesso e do tempo de permanência dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem; Aprendizagem; Educação a Distância.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre o processo de ensino aprendizagem, a forma como aprendemos e as diferenças individuais que interferem neste processo remontam há algum tempo no campo da educação. Mais recente, no entanto, é este debate na educação a distância (EAD). Nela o aprendizado é focado no estudante e nas diversas ferramentas disponíveis para facilitar a apropriação do conhecimento.

Cada instituição de ensino elabora e determina as ferramentas que facilitarão o aprendizado: material impresso, audiovisual, virtual ou interativo. O objetivo destas ferramentas é garantir ao estudante, na singularidade do seu aprendizado, a aquisição do conhecimento proposto.

Pensando nisto, busca-se, principalmente pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), a criação dos mais diversos instrumentos facilitadores do aprendizado. Com o avanço da tecnologia e a criação novos recursos surgem novas ferramentas para otimizar este ambiente.

Este trabalho objetiva descrever três princípios estruturais para a formação de um AVA que respeite a singularidade do aprender: a Individualidade, a Mediação e a Cooperação. Apresenta-se a seguir a discussão do processo de aprendizagem no ensino a distância e a relação destes princípios no AVA.

2 APRENDIZAGEM

Aprender sempre foi uma necessidade humana. A aprendizagem, mesmo antes do conhecimento ser sistematizado, fazia parte do cotidiano garantindo o compartilhamento de informações sobre o fazer e o saber indispensáveis à sobrevivência.

Com o avanço progressivo das atividades e do trabalho bem como das informações produzidas, houve a necessidade de aprimorar a guarda e transmissão destas informações. A escola, que surge primeiramente para atender as demandas da Igreja e dos nobres, tornou-se a instituição responsável pelo processo de socialização destes conhecimentos.

Focada principalmente no processo de ensino, a escola, durante muito tempo ignorou o papel da aprendizagem na construção do conhecimento. A reprodução de conhecimentos prontos e a figura dominante do professor determinavam as metodologias de ensino.

Com o advento da psicologia a preocupação com o aprendizado tornou-se foco em muitas teorias (inatismo, ambientalismo, construtivismo, sociointeracionismo, maturacionismo). A tríplice do aprendizado, (aluno, professor, saber) (PERRAUDEAU, 2009), oscila conforme a concepção dada não somente a cada um destes componentes, mas também aos fatores externos e internos envolvidos no aprender para cada uma das teorias.

Para Litto (2010), há quatro e não três elementos fundamentais no processo do aprender: o *estudante* (ou aquele que aprende); o *conhecimento* (que é apreendido); o *professor* (ou aquele que ajuda a apreender) e o *contexto* (as condições do aprendizado).

Pode-se afirmar ainda que para cada um destes elementos existem condições que favorecerão ou não o aprendizado. A história pregressa, o nível econômico, o acesso às informações, contexto histórico, social, familiar, emocional. Educadores comprometidos, com formação adequada, satisfeitos com o trabalho (remuneração, alunos, escola) e em boas condições biopsicossociais. O conhecimento a forma como está sistematizado, a lógica de sua composição, a estética da sua disposição, os elementos que o formam, somados ao contexto em que ocorrerá, com utilização ou não de recursos multimídias, com colegas virtuais ou presenciais, configurado a um tempo e espaço também contribuem para multiplicação das variáveis do aprendizado.

Conhecendo estas variáveis é que algumas práticas pedagógicas buscam alternativas como reforçar o papel do aluno a partir de seus ritmos e suas necessidades sendo auxiliado pelo professor nestas particularidades. Compreender que o aprendizado não seja “pronto”, mas que possa ser construído “sob medida” respeitando-se os estilos de aprendizagem de cada estudante é uma proposta que vem crescendo principalmente nas abordagens que defendem não só a autonomia do estudante, mas também a flexibilização do conhecimento.

Com tantos fatores envolvidos, pode-se afirmar que a construção de um modelo que ofereça garantias para aprendizagem, em nosso tempo ainda é utopia. O que se pode é prever condições que favoreçam o aprendizado ou que

minimizem o déficit do aprender e criar linguagens distintas que favoreçam os diferentes estilos de aprendizagem de cada estudante.

2.1 O Aprendizado na Educação a distância

Uma das características comumente citadas quando se remete ao aprendizado na educação a distância é a de autonomia. O estudante tem autonomia para organizar seu tempo de estudo e assim escolher a melhor hora para aprender. Associado a autonomia, porém está a disciplina, já que sem ela o aprendizado não é garantido. Apoiado nestes conceitos Piaget já descrevia como etapa do desenvolvimento humano em sua última fase, chamada de operatório-formal, a aquisição da autonomia, da capacidade de autogovernar-se, da responsabilidade, iniciativa, cooperação alcançadas a partir dos doze anos de idade. (DIAS, LEITE, 2010, p. 69).

A autonomia no sentido empregado na educação a distância é que possibilita ao estudante o autogerenciamento da sua rotina acadêmica bem como da habilidade de escolha e organização. Porém a autonomia não pode ser confundida com individualismo e autossuficiência. A necessidade de mecanismos mediadores favorece o desenvolvimento da autonomia e assim auxilia no processo de ensino aprendizagem.

É desta forma que é possível citar algumas vantagens do aprendizado na educação a distância sobre o presencial. Litto (2010) cita quatro grandes vantagens: a primeira é com relação a sistematização e organização do conhecimento. Enquanto no ensino presencial há um professor responsável pela organização e exposição do conteúdo, no ensino a distância há um grupo de especialistas preparados para apresentar, planejar e organizar o conteúdo antecipadamente. A segunda vantagem é a democratização ao acesso do conhecimento pelo ensino a distância. Se comparada com outras modalidades, dependendo de sua categorização (públicas, privadas) são extremamente elitistas. A terceira é a vantagem econômica, já que em cursos “híbridos” (que apresentam algumas aulas presenciais e o restante a distância), o gasto com deslocamento é bem menor. E por fim cita a afinidade que o estudante a distância tem com o uso de computadores e suas ferramentas interativas tão necessárias para o seu sucesso no mercado de trabalho.

Desta forma um cuidado especial que as instituições de ensino têm é com o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Buscam inovar, agregar novos conceitos, novas mídias e, buscam se reorganizar para favorecer a lógica do aprendizado.

Neste contexto, a Universidade Anhembi Morumbi revisita seu Ambiente Virtual de Aprendizagem e procura reorganizá-lo contemplando os princípios de respeito à individualidade, organização da mediação e potencialidade cooperativa.

3 O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

As ferramentas disponíveis no AVA são classificadas de ferramentas de comunicação assíncrona como blog, mural, fórum, e-mail e síncrona como chat; ferramentas de avaliação e construção coletiva como testes, trabalhos, glossários; ferramentas de pesquisa de opinião como as enquetes e questionários e ferramentas de administração como perfil, cadastro, senhas, banco de dados, relatório de frequência e notas. (PAIVA, 2010)

Com relação ao aprendizado, o modelo aqui apresentado, leva em conta três princípios educativos fundamentais com objetivo de potencializar aprendizado: um focado no estudo Individual; um chamado de estudo mediado e o terceiro de estudo colaborativo.

3.1 Estudo Individual

No modelo tradicional é comum que o professor identifique que existem estilos de aprendizagem diferentes numa mesma classe: estudantes que preferem, por exemplo, momentos individuais para estudar e se exercitar. Da mesma forma na modalidade a distância têm-se estudantes que não se sentem confortáveis em ficar discutindo ideias nos fóruns e participando de atividades coletivas. Preferem dedicar tempo para se concentrar nos estudos individuais seguindo seu próprio tempo de assimilação.

O estudo individual, como o conceito já indica, permite um aprendizado independente e de acordo com o ritmo de cada estudante. Neste modelo o acadêmico se sente mais confortável por já possuir um perfil disciplinado, mais autônomo e auto-organizado.

Importante ressaltar, que no início da modalidade a distância preconizou-se a metodologia de estudos individualizados que em muitos casos significava apenas a disponibilização de conteúdos autoinstrutivos. Posteriormente, com as novas tecnologias e metodologias superou-se este modelo avançando para concepções de mediação e cooperação.

Para a reformulação do AVA da Universidade Anhembi Morumbi, identificou-se que além dos estilos de aprender existem momentos de aprendizagem e que embora se tenha ferramentas diversas para construção do conhecimento há acadêmicos que preferem momentos individuais de estudo. Nesta concepção, organizou-se o conteúdo das disciplinas em dois grupos: Material Referencial e Material Complementar. Material Referencial é composto por e-books e objetos de aprendizagem que permitem o estudo individualizado. O Material complementar é composto por multimeios com conteúdos convergentes ao Material Referencial e auxiliam no processo de apropriação do conhecimento.

Contudo, há momentos que o estudante prefere ou precisa de um mediador para melhor compreensão do conteúdo e neste propósito repensou-se a organização da mediação conforme descrevemos na sequência.

3.2 Organização da mediação

O estudo mediado trata de um processo educativo em que o acadêmico conta com um professor ou tutor que fará a mediação do aprendizado. Neste propósito, os professores e tutores desenvolvem trilhas e roteiros de aprendizagem conduzindo o processo educativo. Nestas trilhas, são propostos fóruns, enquetes e materiais de apoio para mediar a compreensão do conteúdo. Os professores e tutores estão atentos às dúvidas de cada estudante e tem uma ação proativa de construção de recursos que auxiliem o aprendizado a partir do AVA. O papel do professor como mediador fica claro no pensamento de Mellouki e Gauthier (2004, p. 557):

(...) o papel do mestre é tornar o aluno (...) consciente de sua herança, colocando-o em contato com a obra humana passada e com as culturas de outros lugares, com o desenvolvimento das letras, das artes, da história, das ciências das tecnologias. (...) É auxiliando o aluno a situar os conhecimentos, objetos culturais e modos de vida em seu contexto social e histórico que o mestre contribui para a formação cultural do aluno para ajudá-lo a tomar

consciência dos pontos de junção e de ruptura que marcam a história humana.

Neste contexto, compreende-se que os diferentes recursos disponíveis no AVA permitem uma aproximação dos estudantes aos mediadores (professores e tutores). A partir dos multi recursos de interação os estudantes podem entrar em contato para sanar suas dúvidas e mais do que isso, construir conhecimento.

Por outro lado, há momentos que os estudantes querem testar suas ideias e não se sentem confortáveis em fazer com seus mediadores, preferem fazer seus ensaios com seus colegas trocando e elaborando conhecimento. Para atender essa demanda avançamos para a potencialidade da cooperação.

3.3 Potencialidade Cooperativa

No estudo colaborativo, método baseado na teoria vygotskiana, o importante é que o processo educativo e a aprendizagem seja promovida pela interação entre acadêmicos com o conhecimento e a produção de conflitos cognitivos expondo o aluno a pensamentos de alta qualidade. Na prática, trata-se de um conjunto de recursos e situações favoráveis à troca de ideias em que os alunos de uma mesma disciplina possam interagir. Ou seja, trata-se de uma metodologia de aprendizagem cooperativa em que aprendemos com os colegas que participam ativamente da construção do conhecimento. Para isso, os professores e tutores propõem recursos como webconferências e wikis que permitam o encontro dos acadêmicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução numérica e qualitativa da educação a distância no Brasil nos últimos anos tem sido surpreendente se comparado a outras modalidades de ensino. Tal ascensão exige cada vez mais a melhoria e investimentos em recursos que auxiliem o aprendizado destes estudantes bem como os mantenha motivados ao estudo.

Pensando nisto é que a Anhembi Morumbi ao revisitar seu Ambiente Virtual de Aprendizagem o redesenhou baseado em três princípios estruturantes: estudo individual, mediado e cooperado.

Os resultados indicaram que um ambiente virtual pautado neste modelo trouxe resultados positivos como o aumento do número de acessos pelos estudantes, maior tempo de permanência no ambiente e uma aceitação unânime entre os estudantes ao novo formato. Houve aprovação de noventa e cinco por cento dos estudantes.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, R. A. LEITE, L. S. **Educação a distância**. Da legislação ao pedagógico. São Paulo: Vozes, 2010.

LITTO, Fredic M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MELLOUKI, M. & GAUTHIER, C. (2004). O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. **Educação & Sociedade**, Campinas, 25 (87), p.537-571.

PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982010000300018>.

PERRAUDEAU, M. **Estratégias de Aprendizagem**: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.